

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: SENSIBILIZAR PARA OBTER UMA VALORIZAÇÃO LOCAL

**MARTH, Raryana Duarte¹; GUIMARÃES, Mariana da Cruz²
ROSA, Carmen Maria Nunes da³**

¹ Curso de Bacharelado em Turismo – UFPel. E-mail: rary_duarte@hotmail.com

² Curso de Bacharelado em Turismo – UFPel. E-mail: msn-da-mariana@hotmail.com

³ Curso de Bacharelado em Turismo - orientadora – UFPel. E-mail: carmen@ufpel.tche.br

INTRODUÇÃO

Este artigo trata das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Turismo e Educação Patrimonial, do Curso de Bacharelado em Turismo.

O Projeto busca através de um *city tour* pelo Centro Histórico de Pelotas, fazer com que crianças das terceiras séries, das escolas da rede pública estadual periféricas, conheçam essa área da cidade, pois muitas nunca saíram de seu bairro. E conhecer o Patrimônio Cultural e Histórico de sua cidade, é um meio de conscientizá-las da importância de preservar estes patrimônios, que fazem parte da história da cidade, fazendo que também os reconheçam como seus.

O *city tour* é realizado no Centro Histórico de Pelotas, por este possuir um importante Patrimônio Cultural, representado pelos belos exemplares arquitetônicos, remanescentes de memória coletiva e de uma época de desenvolvimento social, cultural e econômico da cidade.

A Educação Patrimonial mostra-se como algo relevante na compreensão de certos lugares, e o passeio que é feito com as crianças, onde lhes é mostrada uma parte da história da localidade em que eles vivem, é um excelente meio de exercitar essa compreensão.

Um dos principais objetivos que motivam a educação patrimonial é, por meio de abordagem inclusiva, o fomento à auto-estima das comunidades locais estimulando o conhecimento e valorização de seu patrimônio, memória e identidades culturais. Paralelamente, busca sensibilizar as comunidades para a preservação de suas formas de patrimônio material e imaterial, que constituem suportes de sua memória e identidade cultural. (CERQUEIRA et al., 2008, p.13)

O Projeto possibilita as crianças, assim como toda a comunidade pelotense, descobrir Pelotas, pois mesmo morando na cidade, nem sempre tudo é conhecido. A Educação Patrimonial faz a população de certa forma se sentir um turista na sua própria localidade, proporcionando o conhecimento de seu patrimônio, a consequente apropriação do mesmo e a conscientização da importância de sua preservação, pois de modo geral a pouca valorização do patrimônio, se dá pelo desconhecimento por parte da população. É preciso conhecer para valorizar, e esta forma de Educação Patrimonial, através de *city your* proporciona condições para a comunidade identificar-se com o patrimônio da cidade.

Conforme Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

As ações desenvolvidas pelo projeto capacitam a comunidade, a usufruírem

melhor os bens culturais, a partir do momento em que passa a valorizá-los, fazendo com que desenvolva laços de afetividade, identidade com esses bens e conseqüentemente exercendo a cidadania.

METODOLOGIA

O Projeto Turismo e Educação patrimonial trabalha com crianças de terceiras séries, das escolas das redes públicas municipal e estadual, porque é neste adiantamento que estudam a história de Pelotas.

A ação do projeto consiste em realizar um *city tour* no Centro Histórico de Pelotas, através de caminhada e visita a alguns prédios em torno da Praça Coronel Pedro Osório, como o Teatro Guarany, o Teatro Sete de Abril, a Prefeitura Municipal, a Biblioteca Pública. As crianças são acompanhadas pelos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Turismo, que vão relatando a história e fatos pitorescos de cada prédio.

No primeiro semestre de 2010, o *city tour* foi realizado com quatro escolas estaduais: Ondina Cunha, Visconde de Souza Soares, Dom Joaquim Ferreira de Melo e Lélia Olmos. O mesmo é realizado após terem assistido oficinas de Educação Patrimonial ministrada por outro projeto.

Após o passeio é entregue um questionário de avaliação, no qual as crianças dizem se gostaram do passeio, do que mais e do que menos gostaram, quais os prédios que não conheciam.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do levantamento de dados das avaliações sobre o passeio, na pergunta referente se gostaram do passeio, das 62 crianças que participaram, todas disseram sim.

Já na segunda questão referente ao que mais gostou, 59 responderam a Biblioteca Pública, 14 escolheram o Teatro Guarany, 7 disseram gostar de tudo, o restante citou os outros prédios visitados, tendo 4 respostas, para o prédio do Curso de Turismo, 3 para o relógio solar, localizado na praça e os demais foram citados apenas 1 vez.

Na terceira questão, sobre o que eles menos gostaram, 19 disseram ter gostado de tudo, de 14 respostas a metade ficou com a Prefeitura municipal e os outros 7 não gostaram de caminhar, e as demais crianças citaram os outros prédios, como Casas Geminadas, Grande Hotel e Mercado Público entre outros, totalizando 19 respostas, e ainda tem-se os que não responderam, apontando 5 respostas.

Na quarta questão, sobre quais os prédios que não conheciam, das 82 respostas, 18 disseram ser as Casas geminadas, outros 10 citaram o grande Hotel, 9 responderam ser a casa do senador Assunção (Prédio Turismo), 6 a Casa da Banha e 5 o Teatro Guarany, 8 comentaram conhecer todos e 4 não conheciam nenhum, e os outros prédios contaram com 16 respostas.

Diante dos resultados analisados, percebeu-se que as crianças gostaram do passeio, pois o projeto proporcionou a elas conhecerem uma parte da história da cidade que muitas ainda não haviam tido a oportunidade de conhecer. A maioria mostrava-se interessada, pela história dos locais que visitava.

A Educação Patrimonial tem como um de seus objetivos fomentar a auto-estima das comunidades locais, estimulando o conhecimento e a valorização de seu patrimônio. Pois a comunidade é a melhor protetora do patrimônio, e assim como só se protege o que ama só se ama aquilo que conhece.

Portanto com esse passeio objetiva-se mostrar às crianças aquilo que também lhes pertence, para que elas ajudem a preservar, pois o patrimônio é herdado das gerações passadas, e é preciso cuidá-lo, pois será a herança que ficará para a

posterioridade.

CONCLUSÃO

Após a análise das respostas das crianças, podemos concluir que os objetivos do projeto foram alcançados, tendo em vista que todas disseram que gostaram do passeio, e a maioria gostou de tudo que conheceu. Conheceram e gostaram – condições que levam a valorização e preservação.

Muitas crianças não tinham conhecimento do Centro Histórico da cidade, pois todas as crianças citaram algum prédio que não conheciam, e o projeto possibilitou a elas conhecerem algo que lhes pertence, que passou a fazer parte do seu “mundo”.

Partindo do pressuposto que essas crianças são agentes multiplicadores, pois levam consigo este conhecimento adquirido, que é ampliado, e levado para suas casas e para a comunidade, evidencia-se o resultado positivo derivado das ações de Educação Patrimonial desenvolvidas, pois o conhecimento e a valorização de algo, leva ao entendimento da história, pois só se cuida aquilo que gosta, gerando o sentimento de pertencimento. Com o patrimônio não é diferente, para ajudar a cuidar é preciso entendê-lo, e é isso que o projeto proporcionou a estes pequenos cidadãos, ou seja, o acesso da comunidade a bens, que fazem parte da cultura da cidade, concientizando-a sobre a importância de preservá-los, pois representam seu passado histórico e a sua memória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, Fábio Vergara et. al. **Educação Patrimonial: Perspectivas Multidisciplinares**. Instituto de Memória e Patrimônio e Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPel. Pelotas: Editora e Gráfica UFPel, 2008.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.